



Identificação de temas geradores para construção participativa do Curso Técnico em Agroecologia na terra indígena Andirá-Marau, Amazonas, Brasil

Identification of generating themes for the participative construction of the Technical Course in Agroecology in Andirá-Marau indigenous land, Amazonas, Brazil

MEDEIROS, Paulo Adelino de^{1,3}; OLIVEIRA, Anndson Brelaz^{1,4};
LARA, Caroline Schmaedeck^{2,5}; SARAIVA, Darlane Cristina Maciel^{1,6};
SANTOS-NETO, Alcides Pereira^{1,7}; MACHADO, Danilo Oliveira,⁸

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas *campus* Maués; ²Colaboradora;

³paulo.adelino@ifam.edu.br; ⁴anndson.brelaz@ifam.edu.br; ⁵carol.slara@gmail.com; ⁶darlane.

saraiva@ifam.edu.br; ⁷alcides.neto@ifam.edu.br; ⁸danilo.machado@ifam.edu.br

Tema Gerador: Educação em agroecologia

Resumo

O presente trabalho teve o objetivo de identificar possíveis soluções com base em práticas agroecológicas para as principais problemáticas presentes nas comunidades da Terra Indígena Andirá-Marau. A Oficina foi estruturada em dinâmicas de grupo para construir, de forma participativa, os temas geradores do Curso Técnico em Agroecologia, que servirão como base para a elaboração da matriz do curso, ajustando-a para a realidade local. De forma geral, foi possível identificar as problemáticas enfrentadas nas comunidades, suas causas e consequências, além de possíveis soluções apontadas pelos próprios indígenas. Como resultado, temas como Drogas, Desorganização Política e Social e Desmatamento foram apontados como mais relevantes para pautar a ementa do Curso de Agroecologia na TI Andirá-Marau.

Palavras-chave: Pedagogia da alternância; Sateré-Mawé; Educação profissionalizante; Agroecologia; Educação escolar indígena.

Abstract

The present work had the objective of identifying possible solutions based on agroecological practices for the main problems present in the communities of the Andirá-Marau Indigenous Land. The Workshop was structured in group dynamics to construct, in a participatory way, the themes generating the Technical Course in Agroecology, which will serve as a basis for the preparation of the course matrix, adjusting it to the local reality. In general, it was possible to identify the problems faced in the communities, their causes and consequences, and possible solutions pointed out by the natives themselves. As a result, topics such as Drugs, Political and Social Disorganization and Deforestation were identified as more relevant to guide the agenda of the Agroecology Course at TI Andirá-Marau.

Keywords: Pedagogy of alternation; Sateré-Mawé; Technical education; Agroecology; Indigenous school education.

Contexto

O município de Maués, Amazonas, está localizado na região do médio Amazonas à margem direita do Rio Maués-açu. Segundo Cerqua (2009), Maués originou-se da “Vila dos Maguases” fundada em 1669 por Padres Jesuítas em uma aldeia de índios



Maués. Estes indígenas são os pioneiros no cultivo da planta do guaraná, cujo fruto é tido como principal produto agrícola da cidade. Nesta trajetória de constituição do município os índios tiveram extrema contribuição, pois eles estão na base e no desenrolar do processo. Os Sateré-Mawé habitam a Terra Indígena (TI) Andirá-Marau, localizada na região entre os estados do Amazonas e Pará, região que sofre consequências ambientais negativas devido à exploração insustentável de recursos naturais, atrelada às constantes invasões (LORENZ, 1992).

A base econômica e o sustento do Sateré-Mawé estão nos saberes das florestas e na “agricultura”, foram classificados como lavradores pacíficos (PEREIRA, 1954) e, além de exímios agricultores, são ainda ótimos caçadores e coletores (LORENZ, 1992). A produção agrícola representa 76,4% das atividades realizadas, as hortaliças, legumes e tubérculos e o guaraná, integram as principais atividades produtivas deste povo. Segundo TEIXEIRA e SENA (2008), tradicionalmente os Sateré-Mawé praticam a mobilidade espacial no interior da área indígena, mas seu aumento e redirecionamento parcial para as áreas urbanas são relativamente recentes. As causas desses deslocamentos são diversas e podem variar conforme o destino e a época em que ocorreu a migração, entretanto, a principal causa que promove o desterro da TI Andirá-Marau para as áreas urbanas é o agravamento nas condições de subsistência.

Diante desta realidade, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM *campus* Maués, construído no ano de 2010, surge com o dever ético e social de oferecer educação para este povo, visto que um dos objetivos da instituição é estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional. Respondendo à demanda dos próprios indígenas, o IFAM *campus* Maués propôs a criação do Curso Técnico Integrado PROEJA em Agroecologia na modalidade da pedagogia da alternância, com o intuito de suprir a demanda de formação do ensino médio e profissional de cidadãos residentes nas comunidades da TI Andirá-Marau. O objetivo do curso é oferecer condições para que os indígenas, sem sair de seu território, possam conhecer e incorporar em suas práticas tradicionais novos métodos, processos de produção e tecnologias sustentáveis, baseados nas premissas da solidariedade, ética, respeito ao ser humano e ao meio ambiente.

A proposta deste Curso está em processo de construção e para o êxito e aproveitamento do conteúdo discutido nas aulas pelos discentes, a inclusão de temas pertinentes e direcionados à realidade das comunidades é essencial. Segundo Freire (1987), o estudo da realidade deve partir da fala do educando, a organização dos dados do educador, a partir disso são criados temas geradores, que são extraídos da problema-



tização da prática de vida dos educandos. Por isto, Metodologias participativas estão sendo utilizadas para a construção do Projeto Político Pedagógico do curso, garantindo a participação ativa dos indígenas em todos os processos. Com o intuito de identificar as principais problemáticas presentes nas comunidades da TI Andirá-Marau foi realizada a Oficina “Identificando temas geradores”, estruturada em dinâmicas de grupo com objetivo de coletar informações necessárias à construção dos temas geradores para o Curso. Os Resultados estão sendo utilizados para nortear a elaboração da matriz do curso, ajustando-a para a realidade local, para buscar soluções práticas embasadas na Agroecologia para as problemáticas presentes nas comunidades.

Descrição da Experiência

A Oficina foi realizada no dia 12/10/2016 na Comunidade Ilha Michiles (3°45'251" S; e 57°14'249" W), localizada na margem esquerda do Rio Marau próxima do encontro com o Rio Urupadi. A mesma foi facilitada por uma equipe de professores do IFAM campus Maués e colaboradores externos. O **público alvo** foi composto por lideranças indígenas Sateré Mawé da TI Andirá-Marau. A oficina foi dividida em duas dinâmicas, descritas abaixo:

- Dinâmica 01 –Objetivo: Identificar as principais dificuldades encontradas, assim como suas respectivas causas e consequências. Método: Foi utilizada a Metodologia Tucumã de Ideias, uma adaptação da Árvore de Problemas (Verdejo, 2006), utilizando o tucumã (*Astrocaryum ulei*) como modelo, uma palmeira de grande importância para as populações ribeirinhas da Amazônia. Nesta Metodologia, o tronco espinhoso desta planta representa os problemas, as raízes os motivos e as folhas as consequências. Os comunitários foram divididos em grupos, onde cada um preencheu uma imagem do Tucumã de Ideias considerando as três partes após uma chuva de ideias. Cada grupo definiu por 3 temas prioritários, que foram levados à discussão na próxima oficina (Figura 01).

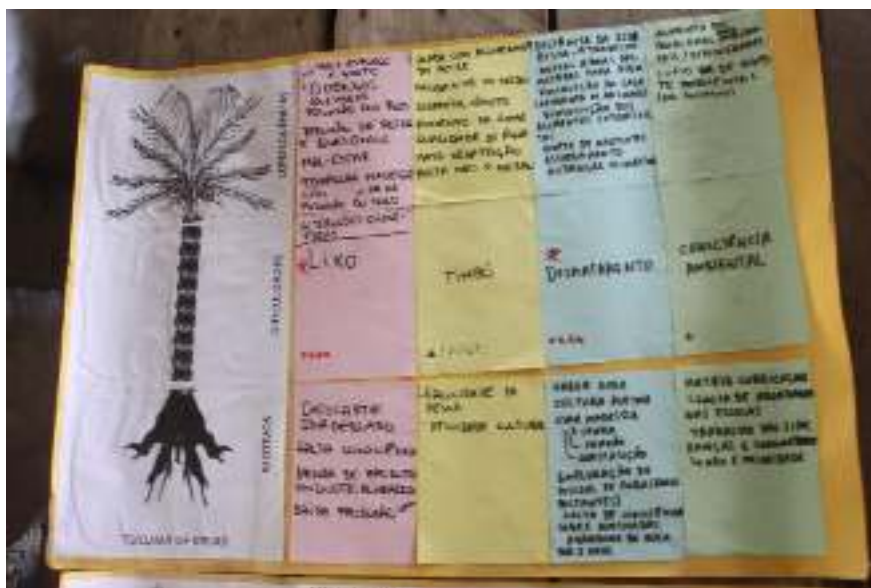


Figura 01 – Esquema da Metodologia Tucumã de ideias

Foto: Acervo do autor

- Dinâmica 02 –Objetivo: Elencar possíveis soluções para as problemáticas apontadas como prioritárias na primeira oficina. Método: Após a apresentação do Tucumã de Ideias, foi utilizada a Metodologia Waraná de Soluções, onde os grupos reuniram-se novamente para dialogar sobre as possíveis soluções que o curso de Agroecologia poderá trazer considerando os temas geradores identificados.

Resultados

A oficina foi realizada com êxito, com a participação de 23 lideranças de 07 comunidades da TI Andirá-Marau, cumprindo os objetivos propostos. De forma geral, foi possível identificar as problemáticas enfrentadas nas comunidades, suas causas e consequências, além de possíveis soluções apontadas pelos indígenas. Os Resultados das dinâmicas confirmaram a importância da implantação deste Curso, onde o diálogo, a construção dos fundamentos e a aplicação da agroecologia poderá contribuir significativamente com a melhora das condições de vida nessas comunidades. O conhecimento tradicional e da natureza que os indígenas possuem, aliados a adoção de técnicas e processos agroecológicos, serão essenciais na busca pelo tão almejado bem viver desse povo.

Com a realização da dinâmica “Tucumã de ideias”, foi possível identificar que as Drogas, lícitas e ilícitas representam o principal problema enfrentado pelas comunidades (47,8%), seguido da Desorganização política e social (21,7%) e Desmatamento (13%) (Tabela 1).



Tabela 01- Principais dificuldades listadas pelos Sateré Mawé durante a oficina Tucumã de ideias

Dificuldades prioritárias	Nº de votos	%
Drogas	11	47,8
Desorganização política e social	5	21,7
Desmatamento	3	13,0
Segurança alimentar	1	4,3
Lixo	1	4,3
Educação escolar	1	4,3
Perda de cultura	1	4,3
Total	23	100

Segundo os Sateré Mawé, o álcool é a droga que mais causa problemas nas comunidades, gerando consequências como brigas, perda de consciência, bens e respeito da família, até mortes. Os principais motivos citados para o agravamento deste problema são: a entrada de comerciantes que vendem bebidas e outras drogas e a falta de fiscalização, a falta de atenção e orientação dos pais e a mudança dos objetivos tradicionais das festas com uso distorcido de substâncias alucinógenas. Foi mencionado a substituição do “man hy” ou “tarubá”, bebida tradicional produzida a partir da fermentação da mandioca que era utilizada somente em festividades especiais, pelo consumo de bebidas destiladas industrializados ou até mesmo álcool de limpeza e gasolina. Essas temáticas serão discutidas de forma transversal durante o curso, como: a composição desses produtos (química), o efeito no corpo (biologia), a questão social e cultural (filosofia e sociologia), buscando com uma abordagem agroecológica, contribuir com a redução desse problema.

O povo está auto organizado por meio do Conselho Geral da Tribo Sateré-Mawé (CGTSM). O CGTSM é a expressão política da união das nações Mawé, o conselho organiza-se por meio dos *Tu'isa* e das associações indígenas. É o instrumento social e comunitário de gestão da TI Andirá-Marau, sua formação ocorreu em 04 de setembro de 1990 (ALVAREZ, 2009). Apesar de serem destaque de organização indígena, 21,7% dos participantes consideram que ainda estão desorganizados do ponto de vista político e social, citando como motivos disso o desconhecimento das leis e normas, influência negativa da política partidária e falta gestão operacional e financeira. Sendo as consequências citadas para essa problemática os conflitos sociais e perda de projetos. A organização entre as comunidades, a criação de vínculos para a otimização



da produção e escoamento, bem como, a construção de práticas de gestão aplicadas à realidade dos indígenas são temas que deverão ser contemplados e trabalhados durante o curso.

O desmatamento foi citado pelos participantes como o principal problema ambiental da TI Andirá-Marau, sendo os motivos: as queimadas para fazer roça, utilização de madeira para fazer lenha e carvão, exploração de pessoas de fora e falta de consciência ambiental. As consequências desse problema citados foram: o distanciamento da floresta, diminuição da área de caça, redução dos alimentos extrativistas, morte de nascentes, assoreamento e mudanças climáticas. Pode-se notar que os indígenas têm uma boa percepção sobre as causas e consequências do desmatamento, representando para o curso de agroecologia o desafio de construir, propor e aperfeiçoar práticas produtivas sustentáveis, mitigando assim os impactos do uso da terra pelo povo.

Outros temas pertinentes que podem ser trabalhados em um curso de agroecologia foram citados pelos indígenas, com destaque para a problemática da fome, amplamente citada. Os motivos que causam esse problema identificados foram: a falta de conhecimento de plantio, ausência de trabalhos coletivos, baixa produção para a subsistência, poluição, monocultura da mandioca e o assistencialismo. A Agroecologia reconhece e se nutre dos saberes, conhecimentos e experiências dos agricultores, dos povos indígenas, dos povos da floresta, dos pescadores, das comunidades quilombolas, bem como dos demais atores sociais envolvidos em processos de desenvolvimento rural, incorporando o potencial endógeno (CAPORAL *et al.*, 2006). Desta forma, a próxima atividade “Waraná de soluções” relacionou possíveis soluções, com base em práticas agroecológicas, para os três temas mais votados pelos indígenas (Tabela 02).

Tabela 02- Dinâmica Waraná de soluções - alternativas agroecológicas para solução das problemáticas das comunidades da TI Andirá-Marau

Waraná de soluções
Tema: Drogas
Esporte (capoeira); Palestras; Seminários e oficinas; Igreja e religião; Incentivar a cultura de plantas medicinais; Projetos de pesquisa; Música e danças
Tema: Desorganização política e social
Formação de lideranças; Noções de legislação indígenas; Plano de ação para negócios agroecológicos; Economia solidária; Estudar a organização política e social
Tema: Desmatamento
Capacitação de agentes ambientais; Reaproveitamento e manejo dos recursos naturais; Recuperação de áreas degradadas- reflorestamento; Alternativas para substituir as queimadas; Compostagem; Coleta seletiva (gestão de resíduos); Reciclagem



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Segundo FREIRE (1987), a educação deve estar a serviço da vida, da ampliação de consciência dos sujeitos sociais, de modo que todos possam tomar decisões conscientes de si, do meio em que vivem e atuantes a partir das possibilidades de que dispõem.

Com esta atividade foi possível construir um embasamento sobre os temas geradores com maior relevância para as comunidades participantes. Espera-se que com esses dados, seja possível construir um Projeto Político Pedagógico bem estruturado, que atenda a demanda e que contribua com o fortalecimento da autonomia e melhora do bem viver do povo Sateré Mawé da TI Andirá-Marau.

Agradecimentos

Ao povo Sateré Mawé pela oportunidade e pelos ensinamentos, à PROEX-IFAM pelo auxílio financeiro e à equipe IFAM-CMA pelo incentivo à criação do Curso Técnico em Agroecologia na TI Andirá-Marau.

Referências bibliográficas

ALVAREZ, G. O. Satereria – Tradição e Políticas Sateré-Mawé. Manaus: Editora Valer, Capes, Prodoc, p.212, 2009.

CÉRQUA, Arcângelo. Clarões de fé no médio Amazonas. 2. ed. Manaus: ProGrafGráfica e Editora, 2009.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A.; PAULUS, G. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento sustentável. Disponível em: <http://www.agroeco.org/socla/>

archivospdf/Agroecologia%20%20Novo%20Paradigma%2002052006-Itima%20Verso1.pdf. Acesso em 20/04/17.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ª ed., 1987.

LORENZ, S. S. Sateré-Mawé: os filhos do guaraná. São Paulo: Centro de Trabalho Indigenista, 1992.

PEREIRA, N. Os índios maués. Rio de Janeiro: “Organização Simões”, 1954.

TEIXEIRA, P.; SENA, R. R. As migrações entre os Sateré-Mawé, povo indígena da Amazônia Brasileira. Caxambu-MG. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2008.

VERDEJO, M.E. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP/ por Miguel Exposito Verdejo, revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006 62 p: il.